ARLS "Fé, Amor e Caridade" nº 431
GORGS

O Avental Maçônico

G. Garibaldi – C.'.M.'.

A∴R∴L∴S∴ "Fé, Amor e Caridade nº431"

Segundo trabalho de A∴M∴

"O Avental Maçônico"

Ir∴Giuseppe Garibaldi

Junho, 2014

Uma das perguntas que mais intriga a humanidade, desde os tempos remotos é "de onde viemos?" e até hoje existem várias teorias – umas mais prováveis que as outras – porém nenhuma resposta absoluta.

Com relação à Ordem se dá quase a mesma situação: de onde viemos? Onde surgiu a maçonaria que conhecemos hoje? É fruto de uma raiz mistica existente desde o antigo egito? Começou na construção do templo de Salomão? É a evolução das gildas de construtores de catedrais na idade média? Dos Cavaleiros Templários? Ao certo também não sabemos mas de todas estas origens podemos captar fatores comuns, sendo um deles a analogia que a Maçonaria faz com o trabalho de pedreiro. Para tanto

todo maçom deve se paramentar para o trabalho em loja sempre usando um avental. Mas por qual motivo?

Basicamente existem dois aventais e três formas de os usar dentro dos graus simbólicos:

- O Aprendiz usa um avental com aba levantada.

- O Companheiro usa o avental de aprendiz porém com a aba baixa.

- O Mestre usa um avental com aba baixa e grafias, o destinguindo dos demais. Nele os aprendizes e companheiros podem encontrar o que conhecemos hoje como “suporte”. Ele é o “mestre” na atividade e dentre suas incumbências está também a da instrução e zelo pelos aprendizes e companheiros que estão na sua oficina

aprendendo o oficio.

Se creditarmos o surgimento do Avental às Guildas e corporações Medievais há uma análise histórica bem interessante que podemos fazer. Tais associações, que deram origem à Maçonaria Operária, tinham por hábito distribuir entre seus membros, aventais para o exercício do ofício ao qual estavam ligados. Aqueles aventais, portanto, apresentavam entre si leves diferenças com base nos diferentes trabalhos e

conhecimento acerca do ofício em questão, tais como sapateiro, ferreiro açougueiro, etc.

O Avental dos antigos operários da Maçonaria Operativa estava ligado à idéia de trabalho, era um instrumento do próprio. O Avental era feito com a predominância do couro de carneiro, um couro espesso, com vistas a proteger os obreiros de labutas muitas vezes perigosas para o corpo humano. Enfim, o Avental era uma proteção para o

corpo dos maçons primitivos, cobrindo, em linhas gerais, desde o pescoço até o abdômen, sendo que o do aprendiz cobria uma parte maior do corpo do que o avental do Companheiro e do Mestre, pois como o aprendiz não possuía, ainda, a habilidade necessária com as ferramentas estava sujeito a fazer um uso maior do avental do que os mestres. Uso maior não em tempo, e sim de aproveitar o avental conforme sua destinação de proteger o corpo e a roupa de quem o usa. Por este motivo a aba

levantada.

Quando a maçonaria deixou de ser operativa e passou a ser especulativa por que se manteve o uso do avental? De fato no trabalho especulativo não há necessidade de se proteger o corpo dos riscos que o trabalho braçal pode acarretar.

Uma das explicações é que a concepção do simbolismo do avental decorre justamente do entendimento que a Maçonaria Especulativa passou a conceder a ele. Na sua história maçônica

o avental passou a ser visto como um emblema da dignidade, da honra, do trabalho material ou intelectual, trabalho esse que era desprezado naqueles idos da Inglaterra do século XVIII. Naturalmente, numa sociedade marcada anteriormente pelos senhores da terra, apenas a propriedade era vista como algo dignificante. A Maçonaria Especulativa alçou o Avental como símbolo do trabalho, da labuta, ao qual o Maçom está ligado ao adentrar na Ordem, dignificando o próprio, o trabalho, perante os

olhos da sociedade. Esse é historicamente o grande significado do avental, enquanto instrumento fundamental do Maçom. Esta é uma das razões simbólicas pela qual um Aprendiz Maçom não deve adentrar em uma Loja sem estar coberto por essa indumentária. Tal insígnia não nos deixa esquecermos que a labuta é uma constante na vida do Maçom, seja em Loja ou fora dela. Hoje em dia, ao entregar o Avental ao Iniciando, o Venerável Mestre lhe diz, em linhas gerais algo como:

“Recebei este Avental, a mais honrosa insígnia do Maçom, pois é o emblema do Trabalho, a indicar que devemos sempre ser ativos e laboriosos. Sem ele, não podereis comparecer às nossas reuniões. Deveis usá-lo e honrá-lo, porque ele jamais vos desonrará”. Mas esta não é a única análise que podemos fazer do avental maçom. A outra é tanto histórica quanto esotérica.

De acordo com o Ir:. C.W. Leadbeater existem em nosso corpo sete centros de força

através dos quais a energia flui, ou seja, na base da coluna vertebral, no baço, no umbigo ou plexo solar, no coração, na garganta, no espaço entre os cílios, ou seja, diretamente sobre o ponto da glândula pineal onde, segundo a sabedoria hindu, estaria localizado o centro da terceira visão e sobre a cabeça.

Ora, esses centros de força, ou Chakras, estão divididos em três campos bem definidos: Inferior, Médio e Superior que correspondem, respectivamente,

aos planos fisiológico, pessoal e espiritual. No plano inferior estão localizados os Chakras da coluna e do baço; no plano médio os do umbigo, coração e laringe; restam, no plano superior, o frontal e o coronário.Sendo centros de energia de uma ordem que transcende a capacidade do Homem profano ou espiritualmente pouco desenvolvido, os Chakras reclamam muita cautela, e isso é particularmente delicado no que diz respeito aos centros inferiores, pois as energias que os acionam

são de caráter negativo e se ligam à parte densa do Homem, ao seu lado mais animal e primitivo. Tais forças, assim como as positivas, encontram-se livres no Universo e podem ser captadas voluntária ou acidentalmente, já que o corpo humano é uma verdadeira antena e que funciona não apenas para emitir como – e principalmente – para receber energia. E essa energia pode ser de qualquer ordem, quer positiva ou negativa, fluida ou densa, pois estamos imersos em energia e com ela interagimos o tempo todo.

O Avental, cujo uso se liga a costumes antiqüíssimos relatados não apenas na Bíblia, quando Moisés instruiu os hebreus para que tivessem os rins cingidos na noite da libertação do jugo egípcio, por exemplo, mas nos mistérios persas, na Grécia cerca de 40 séculos antes de Cristo, no Hindustão ou nas Américas, tem a finalidade de isolar e filtrar as vibrações primitivas que atuam no corpo do Homem evitando que seu pensamento seja desviado dos planos superiores para o plano das forças mais densas. Quando

isso ocorre, o que não é raro acontecer, cria-se uma fluidez magnética intensamente negativa e, como é óbvio, altamente prejudicial aos trabalhos em Loja.

É mistér, portanto, impedir que isso ocorra e o Avental tem a propriedade de fazê-lo desde que devidamente magnetizado e usado corretamente, pois ele possui uma espécie de tela etérea que atravessa seu cinto. Essa tela funciona como uma barreira contra as forças negativas e contra a comunicação prematura entre os

planos astral e físico, o que é muito importante para o Aprendiz, embora também para os Companheiros e Mestres, já que ele detém pouco ou nenhum conhecimento sobre este assunto.

O Chakra umbilical ou solar é particularmente sensível às forças negativas por estar diretamente ligado ao corpo astral e pode ser facilmente atingido por essas forças se estiver desprotegido. E é exatamente sobre essa região que o cinto atravessa, criando a barreira de isolamento e proteção.

Vemos, portanto, que nosso Avental, não importa o grau que detenhamos, merece que lhe dediquemos um especial cuidado. Primeiramente porque temos que honrá-lo como símbolo do Trabalho que eleva e dignifica o Homem em sua trajetória terrena; e em segundo lugar, porque se o tratarmos como merece e deve ser tratado ele será nossa proteção permanente contra as forças maléficas que pululam ao nosso redor e podem ser fácil e rapidamente atraídas por nossos corpos.